



**Instituto de Psicologia - Departamento de Psicologia Escolar e
do Desenvolvimento - PED**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA
CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

TURMA X

2012/2013

Coordenação: Profa. Dra. Maria Helena Fávero

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA
ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE**

Apresentado por: Julia Silveira Santos

Orientação por: Prof^ª Dr^ª. Elizabeth Queiroz

**BRASÍLIA
2013**

Apresentado por: Julia Silveira Santos

Orientado por: Prof^ª. Dr^ª. Elizabeth Queiroz

RESUMO

A alfabetização inclui a aquisição do código alfabético, o reconhecimento de palavras e a compreensão de textos. A alfabetização bilíngüe implica que o indivíduo seja capaz de ler, escrever, entender e falar adequadamente duas línguas. O presente estudo de caso tem como objetivo apresentar uma intervenção psicopedagógica realizada com uma criança brasileira com dificuldade de aprendizagem no processo de alfabetização na língua inglesa. O trabalho foi realizado na própria escola da criança, instituição bilíngüe, ao final da sua aula e de acordo com sua disponibilidade. Foram realizadas entrevistas com a professora, com a orientadora e os pais da criança complementares ao processo de avaliação. Foi observada uma dificuldade de atenção e desinteresse na segunda língua adotada, ampliada pelo fato dos pais não serem fluentes no idioma e não poderem oferecer o apoio necessário às tarefas. Com as intervenções psicopedagógicas foi identificada a influência da motivação nas dificuldades de leitura e escrita, nos dois idiomas. Foi indicado para os pais e professores que a criança continue com um acompanhamento psicopedagógico para ajudá-la no seu processo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização, bilinguismo, psicopedagogia e desenvolvimento infantil.

SUMÁRIO

1 Colocação do Problema.....	1
2 Fundamentação Teórica.....	3
2.1. Desenvolvimento infantil na alfabetização	3
2.2. Bilinguismo e alfabetização	5
3 Método de Intervenção	8
3.1 Sujeito.....	8
3.2 Procedimentos adotados.....	9
4 A Intervenção Psicopedagógica.....	10
4.1 Avaliação Psicopedagógica.....	10
4.1.1 Sessão de avaliação psicopedagógica 1 (04/04/2013)	10
4.1.2 Sessão de avaliação psicopedagógica 2 (12/04/2013)	11
4.1.3 Sessão de avaliação psicopedagógica 3 (18/04/2013)	11
4.2 As Sessões de Intervenção	13
4.2.1 Sessão de intervenção psicopedagógica 1 (14/05/2013).....	13
4.2.2 Sessão de intervenção psicopedagógica 2 (21/05/2013).....	14
4.2.3 Sessão de intervenção psicopedagógica 3 (30/05/2013).....	15
5 Discussão geral dos resultados da intervenção psicopedagógica.	17
Considerações finais	19
Referências	21

1. COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

Tradicionalmente a infância é definida pelo período desde o nascimento até por volta dos 12 anos de idade, sendo caracterizada por transformações físicas e mentais. Todavia, o foco neste trabalho será o desenvolvimento da criança entre seis e sete anos de idade, por corresponder à idade do estudo de caso em questão.

Amarante (2010) destaca que entre seis e sete anos o desenvolvimento infantil passa por mudanças qualitativas, como a aquisição e aperfeiçoamento de capacidade e funções que permitam à criança realizar coisas novas com mais habilidades e cada vez mais complexas. Segundo a autora, as crianças nessa idade são capazes de realizar atividades do dia a dia escolar, como arrumar e ajudar nos afazeres da sala; concentrar-se em atividades como ouvir histórias e recontá-las; ter habilidade motora grossa desenvolvida, sendo capaz de jogar bola, correr, pular corda sem grandes dificuldades; a motricidade fina deve estar sendo aprimorada, tornando-as aptas a utilizar talheres, realizar trabalhos manuais com mais agilidade; o lado social deve ser bem desenvolvido, sendo capaz de fazer amigos e relacionar-se adequadamente com adultos e professores. Esses e outros aspectos mostram se o desenvolvimento das crianças está acontecendo normalmente e são importantes referências para os profissionais.

Tal relevância adquire um significado especial se considerarmos que é nessa fase que uma importante tarefa de desenvolvimento está em curso, a alfabetização. Muitas crianças apresentam dificuldades relacionadas à leitura e escrita que podem trazer implicações acadêmicas e emocionais, além de repercussões para o relacionamento interpessoal não somente na escola, mas nos diferentes contextos de vida da criança.

Tal situação pode ser mais complexa quando associada à aprendizagem de uma segunda língua. De acordo com o dicionário Oxford (2000) bilíngue é definido como: “ser capaz de falar duas línguas igualmente bem porque as utiliza desde muito jovem”. O desenvolvimento do bilinguismo depende de suas relações com o desenvolvimento cognitivo e também das condições sociais, econômicas, históricas e psicológicas de cada indivíduo. Ainda que o interesse dos pais seja grande em relação a proporcionar aos filhos a oportunidade de fluência em um segundo idioma, poucos estudos científicos abordam o tema. Dúvidas sobre a melhor etapa para início desse ensino formal são frequentes, especialmente se antes ou depois da fase de alfabetização.

O presente trabalho apresenta um estudo de caso com uma criança de seis anos, estudante do primeiro ano do ensino fundamental, de uma escola particular bilíngue, com queixa de que não acompanha o ritmo de aprendizagem dos demais alunos do seu ano.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Desenvolvimento infantil e alfabetização

O desenvolvimento das crianças está constantemente ligado ao processo de interações com outras crianças e adultos, e também com as interações com o meio em que vive, e os fatores sociais são essenciais para que o processo de desenvolvimento ocorra. Segundo Leal (2011), o crescimento biológico das crianças é adquirido a partir de descobertas, aprendizados, comportamentos e desenvolvimento biofísicos, afetivos, cognitivos, psíquicos e sociais.

Amarante (2010) ressalta que existem diversos fatores que influenciam o desenvolvimento das crianças, entre eles as influências do meio, tanto as do ambiente interno (aspectos biológicos e psicológicos) como as externas (o ambiente social), com repercussões por toda a vida do ser humano. Exemplos significativos ocorrem quando a criança tem contato com pessoas adultas estáveis, se ela é exposta a um ambiente físico previsível e seguro, se ela vivencia rotinas regulares, se ela tem contato com crianças fora do ambiente escolar, se ela tem contato com materiais que estimulam sua capacidade de explorar, entre outros pontos. De forma particular, a relação com a família também influencia no processo de ensino e aprendizagem, pois o apoio da família fortalece a construção da confiança na relação com a escola.

Toda aprendizagem depende da maturação, relacionada às condições orgânicas e psicológicas, e das condições ambientais (cultura, classe social, etc), e é pela aprendizagem que se desenvolvem comportamentos que ensinam a viver. Amarante (2010) afirma que:

“...em termos práticos, a prontidão escolar pode ser observada na criança quando ela é capaz de realizar, participar, criar, ser uma pessoa sociável, comunicar-se com sucesso, dentro de suas capacidades, em tudo o que é oferecido pela escola e pela família. Os principais sistemas de suporte com que a criança conta, para desenvolver-se e enfrentar as dificuldades, são a família e a escola” (p. 3).

De acordo com Amarante (2010) diversos aspectos podem ser observados em uma criança de 6/7 anos para avaliar se estão de acordo com a sua faixa etária. A criança já deveria conseguir elaborar uma representação mental com bastante clareza,

como em uma atividade de distinguir diferentes objetos, separando e guardando nos locais corretos, evidenciando maturidade da percepção sensorial e cognitiva.

Para Soares (2009) a alfabetização e o letramento devem estar presentes na educação infantil. Antes do ensino fundamental a criança deve ser introduzida a atividades do sistema alfabético, à alfabetização, e também às práticas sociais do uso da leitura e escrita, o letramento. Para a autora é necessário o uso da palavra letramento, pois a palavra alfabetização não pode ter um sentido mais amplo do que ler e escrever. A justificativa é que as pessoas se alfabetizam e aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e escrita, e sem o letramento o indivíduo não adquire competências para utilizar a ferramenta que lhe foi ensinada. A alfabetização e o letramento são dois processos distintos, porém se juntam para que o indivíduo possa adquirir uma alfabetização plena:

“A criança alfabetiza-se, isto é, constrói seu conhecimento do sistema alfabético e ortográfico da língua escrita, em situações de letramento, isto é, no contexto de e por meio de interação com material escrito real, e não artificialmente construído, e de sua participação em práticas sociais de leitura e de escrita; por outro lado, a criança desenvolve habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita nas práticas sociais que a envolvem no contexto do, por meio do e em dependência do processo de aquisição do sistema alfabético e ortográfico da escrita. Este alfabetizar letrando, ou letrar alfabetizando, pela integração e articulação das várias facetas do processo de aprendizagem inicial da língua escrita, é, sem dúvida, o caminho para a superação dos problemas que vimos enfrentando nesta etapa da escolarização” (Soares, 2004, p. 100).

Os principais objetivos trazidos por Soares (2009) para analisar como a alfabetização e letramento acontecem de fato são que devem compreender o que é lido e escrever de forma que os outros compreendam o que se escreve, conhecer diferentes gêneros e fazer uso para ler e escrever, construir familiaridade com o mundo da escrita e adquirir competências básicas de uso da leitura e da escrita e desenvolver atitudes em relação à importância e ao seu valor na vida social e individual. Esses objetivos podem e devem estar presentes na educação infantil, uma vez que eles têm contato com materiais escritos como livros, revistas, gibis etc.

“A fase inicial da aprendizagem da língua escrita, constituindo, segundo Vygotsky, a pré-história da linguagem escrita: quando atribui a rabiscos e desenhos ou a objetos a função de signos, a criança está descobrindo sistemas de representação, precursores e facilitadores da compreensão do sistema de representação que é a língua escrita” (Soares, 2009, p.1).

Rabiscos, desenhos representativos facilitam depois na compreensão do sistema de representação que é a língua escrita, muitas vezes são tentativas de imitação da escrita dos adultos.

2.2. Bilinguismo e alfabetização

A aquisição de uma segunda língua durante o período de alfabetização é um assunto que gera preocupações nos pais e educadores, levando a pensar que o bilinguismo confundiria as crianças e interferiria na sua capacidade de desenvolver funções cognitivas normais. Bialystok (2011) cita em seu estudo que “é necessário estabelecer se a aquisição de linguagem ocorre no mesmo ritmo e da mesma forma em crianças que aprendem simultaneamente dois idiomas ou que estão aprendendo um segundo idioma depois de terem dominado um primeiro” (p. 2). Tendo isto em mente o autor conclui que varia de criança para criança, e que essas habilidades de leitura e escrita dependem da relação entre os dois idiomas. O bilinguismo ajuda as crianças a perceberem melhor a sua língua materna, uma vez que, assim, as crianças têm a oportunidade de comparar uma língua e a outra.

Bialystok, Luk e Kwan (2005) citam algumas vantagens do bilinguismo no período da alfabetização, uma delas é ajudar as crianças a desenvolver uma compreensão geral da leitura, ou seja, crianças bilíngües tendem a compreender mais rápido que uma criança monolíngües. Em alguns casos há uma demanda maior de tempo para que a criança compreenda melhor as especificidades da língua, porém isso não necessariamente significa um atraso ou desfavorecimento. Os autores dizem que o bilinguismo traz contribuições para a aquisição da alfabetização.

Datta (2001) diz que em pesquisas realizadas a transferência de conhecimentos entre as línguas exerce um papel fundamental no aprendizado de bilíngües, no processo de alfabetização e nas habilidades de comunicação, e de acordo com o autor, essas

conexões linguísticas e culturais devem ser planejadas para que seu aprendizado tenha significado.

Brisk e Harrington (2000) apontam que ler e escrever em duas línguas envolve o aprendizado das características linguísticas, além dos diversos fatores pessoais, familiares e situações que afetam o desempenho de alunos bilíngues. As autoras afirmam que os professores devem entender não apenas as etapas do processo de alfabetização, mas também compreender o significado de ser bilíngue, bicultural e biletado e as interações que ocorrem entre as línguas. Também é colocado pelas autoras que o desempenho da leitura e escrita está diretamente relacionado com o desempenho oral do aluno. Dessa forma, recomendam que a alfabetização seja planejada levando em consideração as habilidades orais, e que a alfabetização formal seja iniciada após a sua aquisição.

Brisk e Harrington (2000), conforme citadas por Megale (2010), afirmam que o modelo dos pais ou de outros membros da família é benéfico se eles tiverem conhecimento suficiente de como o código escrito funciona e que essa influência pode ser otimizada se os familiares oferecerem às crianças sugestões concretas, como por exemplo, livros que acompanham áudio ou Cd ROM com livros animados.

“Essas fontes são de grande valor para pais que não possuem proficiência suficiente na língua na qual seus filhos serão alfabetizados, ou ainda para pais que não possuem conhecimentos do código escrito assim como para aqueles que não têm tempo suficiente para essa atividade” (p. 7).

Brisk e Harrington (2000), conforme citadas por Megale (2010), salientam também que ainda que não participem diretamente do processo de aquisição da segunda língua, todos os familiares podem exercer um papel muito importante na alfabetização dessas crianças que é o de expectador, expressando alegria e orgulho nas tentativas das crianças em ler, demonstrando por meio de suas atitudes a importância da alfabetização, ainda que esta aconteça em um idioma diferente daquele falado em casa. Para as autoras a alfabetização deve acontecer primeiramente em uma língua, pois alfabetizar-se simultaneamente nas duas línguas, pode gerar o rendimento inadequado da compreensão das línguas, não internalizando de maneira competente os dois idiomas. Além disso, pode ter o risco de que outras áreas de conhecimento fiquem comprometidas por gastar o tempo focando apenas na alfabetização. Tal recomendação

carece de maiores estudos uma vez que a realidade das escolas bilíngues atesta não só a possibilidade, mas também benefícios da alfabetização em dois idiomas.

3. MÉTODO DE INTERVENÇÃO

3.1 Sujeito

A criança é uma menina com sete anos de idade, cursa o 1º ano do ensino fundamental, de uma escola particular bilíngue em período semi-integral. Sua queixa era que possuía dificuldade de aprendizagem e que é dispersa. Sua mãe é dona de casa e o pai trabalha como chefe de cozinha na escola em que ela estuda. O casal trabalha com Buffet nos finais de semana. Tem um irmão mais velho de 14 anos.

Em entrevista realizada com a mãe da criança ela relatou que a gravidez foi desejada e planejada pelos pais, que decidiram ter outro filho para fazer companhia ao filho mais velho, e o período de gestação ocorreu sem nenhum risco e estresse.

A criança se mostra muito apegada às pessoas mais próximas e que convive mais, como por exemplo, os seus avós maternos, que passa muito tempo com eles, principalmente nos finais de semana que os pais estão trabalhando. Uma colocação da mãe foi que o seu melhor amigo na escola se mudou de Brasília e ela estava sempre dizendo que agora a escola não tinha mais graça sem a presença dele, o que a deixou muito abatida.

Como mora longe da escola, ela tem que acordar bem cedo para que o pai chegue no horário que começa o seu trabalho, e acaba sempre sendo uma das primeiras a chegar ao colégio e uma das últimas a ir embora. O horário da escola é das 08h10min às 15h10min, e o do pai é das 07h30min as 16h. Quando chega em casa está sempre cansada. Quando tem tarefa de casa ela não pode contar com o apoio dos pais quando a atividade é em inglês, pois ninguém da sua família tem conhecimento da língua, e contam apenas com a ajuda do Google Tradutor, o que muitas vezes a prejudica, segundo relato de uma de suas professoras.

A renda familiar varia com o salário que o pai recebe trabalhando na escola e com o Buffet de acordo com a demanda solicitada na sua cidade, variando de 2000 reais a 5000 reais.

Antes de iniciar as avaliações psicopedagógicas foi realizado um encontro com a professora que relatou que a criança era muito dispersa na maioria das atividades realizadas em sala de aula e isso a estava levando ao mau desempenho. Também foi relatado pela professora que ela não mostrava interesse na segunda língua adotada pelo colégio.

3.2 Procedimentos adotados

Para ser realizada a intervenção com a criança e identificar as dificuldades do seu desenvolvimento acadêmico foram realizadas três sessões para avaliação e três de intervenção, tendo como referencial as habilidades e competências da criança e o desempenho esperado para a turma. Os encontros foram realizados na própria escola, depois do término da aula, e cada sessão teve a duração de aproximadamente 40 minutos.

A criança foi indicada pela orientadora do colégio “por não estar acompanhando o ritmo dos demais colegas, ficando atrasada”. Entrevista com a professora, com os pais e análise do material escolar também fizeram parte do processo de avaliação.

4. A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

4.1 Avaliação Psicopedagógica

4.1.1 Sessão de avaliação psicopedagógica 1 (04/04/2013)

-Objetivo: Estabelecer rapport e apresentar proposta do trabalho à criança.

-Procedimento e material utilizado: Blocos de madeira

-Resultados obtidos e discussão: Neste primeiro momento encontrei com a criança logo depois da sua aula e percebi que ela estava agitada, pois estava brincando no parquinho antes de me encontrar, então para ela ficar mais tranquila dei uns blocos de madeira para ela brincar, aproveitei para perguntar algumas coisas a ela. A primeira pergunta foi o que ela mais gostava na escola e ela respondeu que era a hora do parquinho, pois não tinha ninguém chamando a sua atenção. Perguntei também quais aulas que ela mais gostava e porque, então ela me disse que eram as aulas de matemática porque são fáceis e que prefere quando as aulas são em português do que quando são em inglês porque entende mais o que os professores estão falando. Enquanto ela brincava, me contou que não gostava dos deveres de casa porque ela não entende o que é para fazer e que seus pais nunca a ajudam quando os deveres são em inglês, porque ela sabe mais inglês do que eles.

Depois desse contato inicial notei que ela estava menos agitada, então com auxílio de um livro, que falava sobre as letras, sugeri a ela que brincássemos de descobrir quais letras que aquele livro tinha e como que se lia em inglês, logo ela ficou bem animada e já abriu o livro para começar. Começamos descobrindo as letras em português e durante esse momento vi que ela ainda não reconhece todas as letras (não reconheceu o H, J, K, Q e Y), quando passamos a brincadeira para o inglês, percebi que as mesmas letras que ela não reconheceu em português ela não reconhece em inglês. Uma reação que ela teve quando não sabia qual era a letra era pular a página para que eu não notasse que ela não sabia.

-Conduta: Identificada necessidade de avaliação para verificar o que consegue ler e escrever em português e em inglês. Observada questão motivacional associada a desempenho.

4.1.2 Sessão de avaliação psicopedagógica 2 (12/04/2013)

-Objetivo: Verificar se ela reconhece as cores e se sabe diferenciá-las do português para o inglês.

-Procedimento e material utilizado: papel e lápis de cor

-Resultados obtidos e discussão: Nessa sessão a criança já chegou perguntando do que brincaríamos, então sugeri que ela fizesse um desenho bem colorido sobre o que ela tinha feito no final de semana. Dei vários lápis de cores e canetinhas de todas as cores para que ela usar e aproveitar para verificar se ela reconhece as cores, tanto em português quanto em inglês. Enquanto ela desenhava fui perguntando as cores que ela estava usando, então ela me respondia em inglês os nomes das cores, algumas cores ela falava primeiro em português e tentava lembrar como se falava em inglês, ela conseguiu me falar todas as cores, exceto o branco. O desenho que ela fez foi mostrando que tinha passado o final de semana na casa dos avós maternos, que tinha brincado de boneca. Ela contou que sempre vai para a casa dos avós nos finais de semana e adora ficar com eles.

-Conduta: Em continuidade na próxima sessão, identificar o que mais ela consegue em português e em inglês.

4.1.3 Sessão de avaliação psicopedagógica 3 (18/04/2013)

-Objetivo: Avaliar raciocínio lógico, competências matemáticas.

-Procedimentos e materiais: Quadro magnético com números e formas geométricas, quebra-cabeça.

-Resultados obtidos e discussão: Nesta sessão de avaliação utilizei um quadro magnético com números e desenhos de formas geométricas, também magnéticas, para verificar se reconhece todos os números e se tem noção de quantidade. Para proceder eu combinei com ela que eu colocaria um número no quadro e ela tinha que me falar qual era em português e em inglês, e depois colocar a quantidade que significava com as formas geométricas, como por exemplo, se eu coloquei o número três, ela tinha que colocar três triângulos. Durante a atividade pude perceber o quanto ela estava interessada e prestando atenção para não errar, notei que ela estava mais a vontade com

essa atividade do que com as outras que tinha feito. Ela conseguiu ler e identificar numerais com facilidade em português, em inglês com mais dificuldade, e consegue fazer sequências numéricas tanto em português quanto em inglês até o número cinquenta.

Depois da primeira atividade pedi para que ela montasse um quebra-cabeça de madeira. Ela disse que adora montar quebra-cabeça, mas percebi que o seu rendimento foi diferenciado em relação a outras atividades já realizadas. Ela precisou de mais tempo e de ajuda através do direcionamento das peças. Tais dicas foram incluídas porque depois de um tempo ela quis desistir, mas ao ajudá-la direcionando algumas peças ela conseguiu terminar de montar o quebra-cabeça, pedindo pra eu tirar uma foto com meu celular pra depois ela poder mostrar para a mãe. A impressão é que ela tem dificuldades na organização espacial.

-Conduta: Iniciar atividades de intervenção psicopedagógica envolvendo dificuldades observadas.

4.2 As Sessões de Intervenção

4.2.1 Sessão de intervenção psicopedagógica 1 (14/05/2013)

-Objetivo: Trabalhar matemática com a criança para verificar como acontece o seu desenvolvimento neste ponto.

-Procedimento e material utilizado: Folhas impressas com atividades de matemáticas.

-Resultados obtidos e discussão: A primeira atividade foi para trabalhar a sequencia lógica, onde em um papel iniciava varias sequencias, como por exemplo, $\Delta\Delta O\Delta\Delta O\Delta_O\Delta\Delta_$, onde nos espaços em branco ela tinha que completar com a forma correta. No inicio da atividade pedi para que a criança lesse o enunciado para verificar se ela entendia o que era para ser feito, com isso relatei que ela tem dificuldade em interpretar o que está escrito, mas com a minha ajuda ela conseguiu compreender o que era pra ser feito na atividade. O seu desempenho nesta atividade foi muito bom, ela conseguiu fazer todos os desafios sem nenhum problema.

Nesse mesmo dia eu fiz outra atividade de matemática que trabalhava as dezenas e algumas operações de soma. A primeira parte a criança tinha que somar de dez em dez até completar 100. Com o exemplo que tinha na atividade ela entendeu rápido o que era para ser feito e completou a atividade com êxito. Outra parte na atividade dava continuidade a anterior, onde consistia em escrever a sequencia dos resultados do menor para o maior, onde a criança também conseguiu fazer com muita facilidade.

Ao terminar essas atividades notei que ela tem bastante facilidade com as noções matemáticas, e a única parte que a senti insegura foi na parte da leitura dos enunciados.

-Conduta: Dar continuidade nas intervenções focando mais na parte de leitura em português.

4.2.2 Sessão de intervenção psicopedagógica2 (21/05/2013)

-Objetivo: Trabalhar as habilidades da leitura e escrita focadas na língua portuguesa.

-Procedimento e material utilizado: Exercícios de completar, associar palavras e desembaralhá-las.

-Resultados obtidos e discussão: A primeira atividade realizada consistia em completar algumas palavras com as opções oferecidas e que fosse de acordo com as figuras. Neste dia continuei sentindo dificuldade da criança ao ler o enunciado da atividade, onde depois da leitura ela pediu ajuda para que ela entendesse o que era para ser feito. Para ajudá-la pedi para que ela lesse em voz alta, e quando ela tinha alguma dificuldade em alguma parte ou palavra a ajudei a ler juntando sílaba por sílaba até completar a palavra toda, e depois que ela conseguiu ler tudo que estava escrito ela conseguiu dar continuidade fazendo a atividade. Ao ver as figuras a criança logo sabia qual era a palavra a ser completada, porém na hora de escrever ela sempre ficava em dúvida e pedia meu auxílio, então da mesma forma que a ajudei na leitura do enunciado a ajudei durante a atividade. Algumas palavras ela fez sem a minha ajuda como baleia, porco e cavalo, mas as palavras como jacaré, pássaro e cachorro ela não conseguiu fazer sem a minha ajuda. Outra atividade realizada era para a criança escrever o nome das figuras colocando em ordem as letras que estavam nos quadrados ao lado da figura. Nesta atividade usei palavras mais simples para ver se ela conseguia fazer sem a minha ajuda, e ela conseguiu, apesar dela não ter lido o enunciado como das vezes anteriores por ter entendido o que era para fazer apenas ao observar a atividade. Por ela ter conseguido fazer a segunda atividade sozinha e com um bom desempenho, percebi que ela ficou confiante enquanto estava fazendo. Como a primeira atividade demandou mais tempo não deu tempo de terminar a segunda atividade.

-Conduta: Terminar a atividade iniciada e trabalhar português e inglês ajudando nas suas necessidades.

4.2.3 Sessão de intervenção psicopedagógica 3 (30/05/2013)

-Objetivo: Realizar atividades que envolvam ambas as línguas utilizadas na escola, verificar se ela consegue distinguir uma da outra e como é o seu desempenho na segunda língua.

-Procedimento e material utilizado: Atividades impressas que trabalham o português e inglês. Tesoura e cola pra realizar um dos exercícios.

-Resultados obtidos e discussão: Para dar continuidade nas atividades, sugeri para a criança que ela terminasse de fazer a atividade do encontro anterior. Depois que terminou a atividade ela quis fazer uma atividade para que eu realizasse, como se ela fosse à professora e eu a aluna, preparando algumas perguntas para que eu respondesse. Ao entrar na brincadeira pedi que ela me ajudasse a ler as perguntas que ela tinha feito. Um exemplo de perguntas realizadas por ela para que eu respondesse foi “Que brincadeira você mais gosta de brincar?”, então eu respondi que era brincar de escola. Depois de uma serie de perguntas dei continuidade à intervenção propondo uma atividade que envolvesse as duas línguas.

A atividade proposta consistia em relacionar os nomes, tanto em português como em inglês, nas figuras certas. Para poder realizar essa atividade pedi para que ela recortasse os nomes que eu tinha imprimido em uma folha para que depois ela colasse embaixo das figuras que estavam em uma folha à parte. No decorrer da atividade percebi que sua habilidade motora fina é bem desenvolvida. A criança não teve dificuldades em relacionar os nomes em português, mas já na parte do inglês vi que ela teve dificuldade, não conseguindo ler os nomes e pedindo a minha ajuda para fazer essa parte da atividade, conseguindo identificar apenas as palavras “dog” e “cat”. Apesar de não ter conseguido fazer sem a minha intervenção, ela não se dispersou como em outras atividades que ela não tinha conseguido fazer sozinha. Com essa sessão observei que a criança se desenvolve melhor quando está acompanhada de uma supervisão de alguém que possa ajudá-la caso haja necessidade.

Conduta: Devido ao término das aulas não foi possível fazer mais sessões de intervenção psicopedagógica, mas foi indicado para os pais e professores que procurem

o auxílio de aulas de reforço para ajuda-la a retomar o que não foi aprendido e assim ficar no mesmo nível esperado para a sua idade.

5. DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

A aluna foi encaminhada pela professora com queixa de dificuldade de aprendizagem. Com as sessões de avaliação psicopedagógica pode-se constatar que a dificuldade da criança estava mais relacionada a aspectos motivacionais uma vez que foi possível observar que com auxílio ela foi capaz de aperfeiçoar suas habilidades. Esse processo de mediação, enfatizado por Vygotsky, conforme citado por Soares (2009) é essencial no processo de desenvolvimento por favorecer que competências necessárias para atividades mais complexas sejam incorporadas pela criança e possibilite o acompanhamento de seus pares.

Na primeira sessão de intervenção psicopedagógica foi realizada uma atividade que envolvia a matemática e durante a atividade pode-se perceber sua dificuldade na leitura, apesar de ter feito as atividades sem problemas. O atraso em relação a leitura pode indicar questões do letramento e não da alfabetização (Soares, 2009).

As dificuldades de desempenho na leitura e escrita na língua portuguesa trouxeram a necessidade de fortalecer a sua língua materna e assim poder dar continuidade e ajudá-la na segunda língua. Isso porque a criança precisa ter familiaridade com o mundo da escrita e adquirir competências básicas de uso da leitura e da escrita de forma a assimilar as normas e expandir as noções apreendidas de um idioma para o outro.

As dificuldades na leitura não foram superadas pela simples identificação de sua existência, mas a possibilidade de ultrapassá-las representou um apoio importante para a criança que passou a se mostrar mais interessada por estar compreendendo o que antes não era claro para ela. Tal resposta foi generalizada para outras atividades realizadas no mesmo dia e seu empenho resultou em uma melhora no seu desempenho.

Na terceira intervenção psicopedagógica, questões da língua inglesa foram incluídas e foi possível identificar que suas limitações na segunda língua aconteciam por uma relutância em trabalhar com ela, contudo foi possível ver seu interesse em aprender quando estava sendo supervisionada.

Cabe lembrar o interesse demonstrado pela aluna em tudo que foi proposto. Com auxílio a criança se sentiu confiante na realização das atividades das sessões, o que

certamente contribui para o reconhecendo de suas capacidades. A interrupção do acompanhamento aconteceu em função das férias, mas acredita-se que sua continuidade poderia resultar na superação das dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de avaliação e intervenção psicopedagógica foi realizado com uma criança, estudante de uma escola particular bilíngue, com queixa de dificuldade de aprendizagem.

Com as avaliações psicopedagógicas realizadas foi possível observar o grau de dificuldade da criança, relacionados à leitura e escrita. A criança precisa de apoio para conclusão de seu processo de alfabetização em ambas as línguas adotadas na escola, o português e o inglês.

A criança conta com o apoio da família apenas na sua língua materna, o que parece resultar no fato de não ter o mesmo interesse no inglês, segunda língua utilizada na escola. Apresenta assim maior dificuldade nela.

Foi observado um bom desempenho nas competências relacionadas à matemática. Possui também uma coordenação motora bem desenvolvida. O uso de tais habilidades pode ser um apoio importante para seu desenvolvimento. Fato é que durante as atividades propostas ela apresentou interesse em realiza-las, mais ainda quando percebeu que estava tendo um bom desempenho no que era feito.

Com as intervenções realizadas foi observado que a criança pode desenvolver-se adequadamente com o auxílio de intervenções específicas em cima das suas dificuldades, pois a criança tem motivação para aprender, apesar de ainda ter certa resistência na segunda língua.

Ao finalizar as sessões de intervenções psicopedagógicas, foi certificada a importância de se fazer um acompanhamento em crianças com dificuldades de aprendizagem. Os resultados obtidos no processo mostram o quanto é fundamental atender as necessidades individuais para promover o desenvolvimento em equilíbrio.

A psicopedagogia não está voltada apenas para sanar a dificuldade de aprendizagem do indivíduo, mas também para trazer a melhoria da qualidade do ensino nas escolas, determinante para gerar novas atitudes e competências que ultrapassam a vida acadêmica.

O desenvolvimento desse trabalho de conclusão de curso mostrou que é fundamental ser feito o estágio, pois a vivência de uma situação real é imprescindível

para mostrar aos estudantes que devemos estar atentos a todas as possibilidades que levam o não aprendizado.

REFERÊNCIAS

Amarante, M. C. (2010). *Desenvolvimento da criança de 6/7anos de idade – Prontidão escolar*. Disponível em:

http://www.ded.ufla.br/forumsulmineiro/imagens/artigo_maria_chantal.2010-07-07_14-37-48.pdf

Bialystok, E. (2011). *Aquisição do segundo idioma e bilinguismo na primeira infância e seu impacto sobre o desenvolvimento cognitivo inicial*. In: Tremblay RE, Boivin M, PetersRDeV, eds. *Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância* [on-line]. Montreal, Quebec: Centre of Excellence for Early Childhood Development; 1-5.

Consultado em 23 de maio de 2013. Disponível em:

<http://www.encyclopediacrianca.com/documents/BialystokPRTxp1.pdf>.

Bialystok, E.; Luk, G. & Kwan, E. (2005). Bilingualism, biliteracy and learning to read: interactions among languages and writing systems. *Scientific Studies Reading*, 9, 43-61.

Oxford Dictionary (2000). Consultado em 20 de maio de 2013. Disponível em:

<http://oxforddictionaries.com/definicion/english/bilingual?q=bilingual>

Brisk, M. E. & Harrington, M. M. (2000). *Literacy and Bilingualism – a handbook for all teachers*. London: Lawrence E. Associates.

Datta, M. (2001). *Bilinguality and Literacy*. London ; New York: Continuum.

Leal, B. M. S.(2011). *Chegar à Infância*. Niterói: Editora da UFF.

Megale, A. H. (2010). *Alfabetização de indivíduos bilíngues*. Língua e Educação – 2ª edição.

Soares, M. (2004). Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. *Pátio: revista pedagógica*, 29, 18-22.

Soares, M. (2009). Oralidade, alfabetização e letramento. *Revista Pátio Educação Infantil*, 20. Disponível em:

<http://falandospequenos.blogspot.com.br/2010/04/alfabetizacao-e-letramento-na-educacao.html>

Soares, M. (2009). Oralidade, alfabetização e letramento. *Revista Pátio Educação Infantil*, 20. Disponível em:

<http://falandospequenos.blogspot.com.br/2010/04/alfabetizacao-e-letramento-na-educacao.html>